

## CORREIO PAULISTANO

ANNO XXXII

## CAMARA DOS DEPUTADOS

## Elemento servil

Extracto do discurso do sr. Duar-  
te de Azevedo, proferido na ses-  
ão de 28 do corrente.O sr. Duar-  
te de Azevedo não entra  
no debate com pretensões de elucidação a matéria em  
que se pronunciaram oradores dos mais competen-  
tes, e cuja discussão já permite a camara deli-  
berar.O seu fim é justificar a colaboração do partido  
conservador na discussão e na votação do pro-  
jeto.Quando uma parte de partido conservador ataca o  
projeto de modo tão energico, e quando de extrema  
liberal se accusa o governo de ter-se unido aos  
conservadores, afim de realizar esta reforma, aquél  
que, como o orador, entende que a reforma se  
deve fazer, precisa justificar o seu voto e legitimá-  
lo e seu procedimento.O partido conservador faz oposição nesta mate-  
ria ao gabinete 6 de Junho e collabora com o de  
6 de Maio, por três razões: 1º, porque o partido  
conservador entende que é chegada a oportunidade  
de se realizar a reforma; 2º, porque o projeto  
em discussão comprehende forças mais energicas  
para a substituição do trabalho servil e não assom-  
bra, como o projeto passado, de modo tão fla-  
grante, e direito de propriedade. A 3ª razão é que  
existe certa incompatibilidade de trabalho com  
muitos conservadores com os ministros do gabi-  
nete 6 de Junho.Desenvolvendo o orador estas três razões, justifi-  
cava perante a camara dos deputados a legitimidade  
da sua conduta no caso em questão.O partido conservador não é nem pôde ser esca-  
verado, pelo contrário, qualificação tem os factos  
de 1850 e de 1870 e a lei de 1871.Si fosse possível a cada conservador enunciá-  
reua opinião mais pelo sentimentalismo do que pela  
política, talvez que cada conservador se mostrasse  
mais adiantado do que o governo.Si é recente tal atitude do partido conservador,  
também é recente a de partido liberal, sejas minis-  
térios, até de 6 de Junho, nenhuma medida apre-  
sentaram sobre a questão.Foi preciso que o ministerio Dantas, armado do  
pacto, viesse perturbar as industrias, ameaçar o  
tesouro e levantar a confusão que obrigou a  
todes a cooperar nos meios de dar remédio à si-  
tução.Onde pôde, em por queres o ministerio de  
Junho saiu da calmaria podre a que se referiu o  
nobre ex-ministro da guerra, todos os interesses for-  
am agitados, todes pediram uma solução à questão  
servil, que ergue competente do partido conservador

dizes que o partido podia, queria e devia dar.

A segunda razão está no alegance de projecto que  
se discute.O ministerio 6 de Junho quis ser abolicionista,  
mas esculhavam os meios menos apropriados para esse  
caso, e o projecto actual mostra que se pôde fazer  
muito mais sem tanto gravame para os proprietários,  
sem tantos inconvenientes.O projecto de 15 de Julho estabelecia taxas sobre  
o produto não poderia libertar mais de 14,000 milhas  
anualmente ou 140,000 em 10 anos, enquanto  
que o de 12 de Maio liberta mais do dobro.O projecto de 15 de Julho não respeitava o prin-  
cipio de propriedade e o projecto de 12 de Maio en-  
tintas a essa necessidade jurídica e política, admit-  
tindo a indemnização para os escravos de 40 annos.Dir-se-á que esta indemnização é irrisória por  
que não é administrável pelo uso das propriedades O  
Estado, porém, expropriando o escravo pôde indem-  
nizá-lo em dinheiro ou no valor dos seus serviços,  
porque na propriedade escrava attende-se também  
no tempo necessário à amortização do capital.A terceira razão pela qual os conservadores não  
collaboraram com o gabinete passado consiste em  
certa incompatibilidade para trabalho comum.Foram os conservadores os primeiros que con-  
sideraram o gabinete 6 de Junho pela imprudencia de  
trazer à camara dos deputados uma questão inan-  
descível, para a qual o país não estava preparado.Hesitaram o pacto dividido, pelo nobre pre-  
sidente de conselho por ver nela infraqção das  
boas normas constitucionais.Fosse embora o ministerio inspirado pela expe-  
riencia de poder irresponsável, devia fazer aquela  
questão e sustentá-la perante a camara como acto  
seu.O ministerio, porém, arrastou a corda e dissemi-  
nou das partides, com grave inconveniente do regi-  
men constitucional, e grande escândalo do senso  
público do partido conservador.Depois da questão de gabinete seguiu-se a dis-  
molução e aos estes as eleições em que o governo,  
esperar das suas promessas, interveiu como parte,  
quando devia esperar o julgamento que provocaria.

Foi em seguida a eleições assim pleiteadas, que

## FOLHETIM

(76)

## A PADEIRA

por

XAVIER DE MONTÉPIN

## SEGUNDA PARTE

XII

(Continuação)

Jeanne abriu-se, precipitadamente, e os seus  
dedos encontraram a caixa de papélis vazia, que  
lhe tinha deixado cair das mãos.Um estremecimento nervoso abalou-lhe o corpo  
todo.Uma ideia terrível, medonha, passou-lhe pela  
mente.Lembrou-se que na véspera Lucia, que tinha en-  
contrado nesse mesmo caminho, havia-lhe dito que  
na noite seguinte devia ir entregar um vestido em  
Garcêao de Colombe.Essa caixa de papélis era uma caixa de estu-  
reiros.

A quem pertencia?

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.Um gemido surdo, seguido de uma exclamação de  
horror encheu-lhe das labios.

Era Lucia! Lucia!

Que corpo ou cadáver era esse que abriu a seu  
pôr?Muito lento, com o coração apertado como em um  
torso, ajoelhou-se, aproximou o resto do corpo  
fimavel, eis cabeca ergueu para melhor vê-lo.

exm. governo que manda prolongar a iluminação da rua do Santo Amaro, até a chacara de Capitão Benjamim.—S. Paulo, 22 de Julho de 1885.—G. Franzen:—Approved.

O sr. Franzen pede informações sobre o numero de cães mortos por conta da camara, quanto tem ella despendido com isto, e quanto tem arrecadado do desso imposto.

O mesmo sr. faz observações sobre o inconveniente que ha em estacionarem as quinqueiras no paredão da ponte do Acú, impedindo assim o transito das pessoas pela travessa do Seminário.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente levantou a sessão de que para constar lavrou-se a presente acta, Eu Manoel Aveino Vaz oficial juramentado da secretaria da camara a escrevi, e eu Antonio Joaquim da Costa Guimarães secretario a subscricvi.

## CORREIO PAULISTANO

### Hospital Humberto I.

Acham-se muito adiantadas as obras do edificio destinado ao hospital Humberto I, que está sendo construído na Beira-pela Sociedade Italiana de Beneficência.

Ante-hontem o sr. dr. vice-presidente da província e o sr. Conde de Tres Rios foram visitar aquele edificio.

Achavam-se presentes o sr. vice-consul da Itália, a diretoria da Sociedade Italiana, o sr. Turchi, diretor do Garibaldi, varios membros da colônia italiana da capital, convidados e representante do Correio Paulistano.

Feram oferecidas ás pessoas presentes bebidas e refrescos, trocando-se entusiasticos brindes.

Pronunciaram discursos os srs. vice-presidente da província, vice consul italiano, dr. Turchi, Barreto, Hercílio Alves, Francisco de Virgilio, posta italiana, Vincenzo Quirino e as meninas Antonietta e Sarah La Gamba recitaram duas mimesas, possuindo idioma italiano.

A banda de musica do corpo policial permanente executava peças do seu repertorio.

O edificio achava-se adornado com bandeiras, etc.

O sr. vice consul ofereceu a quantia de 100\$ a sr. Barra fez, a sua custa, as despesas da semana passada.

Dentro de poucos tempo estarão concluidas as obras do edificio do hospital «Humberto I», e tudo isso devendo unicamente aos esforços e ao patriotismo da bôa colônia italiana da capital.

A corporação typographica do Correio Paulistano recebeu ante-hontem o seguinte oficio :

« Illms. srs.—A corporação typographica da Gazeta de Campinas, abaixo assinada, commovida pela notícia da morte do seu velho e honrado collega—Antonio José Pereira,—envia aos srs. typographos do Correio Paulistano um voto de pesar por tão lamentável perda, e pede aos mesmos collegas a bondade de apresentarem à família do fiaido as suas condolências.

« Campinas, 24 de Julho de 1885.—« Illms. srs. typographos do Correio Paulistano.

PEDRO FRANZEN.  
JACINTO J. BARBOSA JUNIOR.  
FIRMINO LADIERA.  
JONAS C. DIAS.  
EDUARDO DE MEIRELLES.  
AMÉRICO DE AZEVEDO MARQUES.  
RAUL BARRETO. »

### Um Paulista distinto

Foi promovido a marechal de campo e brigadeiro Augusto Cesar da Silva, filhe desta província, e que, muito se distinguia na guerra com a república do Paraguai.

Obteve desmissão de exercer o cirurgião do corpo de sude dr. Felizardo de Assumpção Cavalheiro e Silva.

Não foram agraciados os seguintes réus : Luiz Kappel, condenado à pena de 8 anos de prisão com trabalho em virtude de decisão do jury do termo de S. João do Rio Claro, na província de S. Paulo, por crime de homicídio.

José, escravo, condenado à pena de galés perpétua em que foi commutada a de morte imposta em virtude de decisão do jury do termo de Atibaia, na província de S. Paulo, por crime de ferimentos graves.

Maximiano Ferreira, condenado à pena de galés perpétua em virtude de decisão do jury do termo de S. Simão, na província de S. Paulo, por crime de homicídio.

Foi dissolvida a sociedade comercial que na praça de Santos sob a firma de Vitalino Ferri & Lopes.

**Conselho municipal da capital**

Os membros do conselho municipal desta capital, tendo-se reunido para deliberarem sobre o modo pratico de melhor desempenharem as suas funções resolveram dividir o município em tres distritos exerceendo cada membro na seu respectivo distrito as atribuições que competem ao conselho e que não requerem o conhecimento destes.

O 1º distrito compreende as freguesias da Sé e de S. Bernardo e ficou a cargo do membro dr. Carlos Reis; o 2º compreende as freguesias de Santa Efigênia e de Bras e ficou a cargo de membro alferes José Antônio Ribeiro de Lima; o 3º compreende as freguesias da Consolação e de N. S. de O' e ficou a cargo do membro capitão Francisco de Paula Xavier de Toledo.

Estas deliberações foram comunicadas ao exm. dr. vice-presidente da província.

Acha-se, na capital, de volta do interior da província, o ilustrado clínico dr. Fernando de Barros.

Foi nomeado para o lugar de engenheiro da repartição de obras publicas, o engenheiro Vicente Haet Bacellar Pinto Guedes.

### Tesouraria da fazenda

ANEXAMENTOS DESPACHADOS

27 de Julho

De Antonio Pedro Teixeira por seu procurador Gregorio José de Oliveira Costa Junior. — Certidão.

De José Rodrigues Coelho.—Deferido: devendo expedir-se ordem ao collector para que a partir de certo dia pague o vencimento do supplicante nos termos da informação.

De Basílio Roseli Postana.—Passou-se a certidão, De E. T. Guedes e outros compradores de comp-

nhia da estrada de ferro de Minas e Rio.—Digam os srs. contedor e dr. procurador fiscal, tendo em vista o oficio do collector de Cruzeiro datado de 24 de maio, que José Antônio Apprisio do Almeida Garret por seu procurador e dr. José Everisto Alves Cruz.—Cumpriram-se e despachou-se que falam os pareceres.

De José Francisco de Paula e Silva por seu procurador Domingos Ferreira de Paiva.—Junte-se o parecer.

De José Gomes da Rocha Leal e Francisco Alves Cardoso por seu procurador e dr. Pamphilo Monteiro de Carvalho.—Encaminhou-se o recurso.

De José Martins de Siqueira.—Informa o contedor.

De Fidencio Baptista de Campos Aranha por seu procurador Antônio Teixeira da Silva.—Junte-se o respectivo processo que deve vir informado e em parceria de dr. dr. procurador geral.

Joaquim Antonio da Costa, subdito português, residente na cidade de Itú, naturalizado cidadão brasileiro.

Procedente da corte chegou, ante-hontem, a esta capital, com sua exima família, o sr. dr. João Pereira Monteiro.

Em Campinas foi firmado contrato definitivo entre o comprador do bando e a Associação Gaúcha, visando restabelecer-se o tráfego para aquele bairro.

Em Campinas apareceu uma quadrilha de ladrões de animais.

Diversas escheiras de particulares têm sido assaltadas.

Faleceu, em Taubaté, a 19 do corrente, o sr. Orozimbo de Paula Vollozo, pai do nosso amigo o sr. Francisco de Paula Vollozo, quem enviamos os nossos pesames.

Acaba de aparecer na capital de Goyaz o primeiro numero do *Constitucional*, orgão do partido conservador da província.

Desejamos ao collega prosperidades e longa vida.

### Reforma das Faculdades de Direito

Na sessão de 25 do corrente da camara dos senadores, o sr. Rodriguez Silva, na forma do regimento, requereu o cumprimento do art. 127 que determina que, passados 30 dias, quando as respectivas comissões não apresentarem pareceres sobre os projectos, serão estes inservíveis na ordem do dia por deliberação da casa.

Effectivamente só passados 34 dias foi submetido à consideração da camara dos srs. deputados o projeto de lei revogando o decretó de 17 de Janeiro ultimo, a a comissão de instrução publica ainda não apresentou parecer sobre a matéria, que é urgentíssima e não pode ser adiada.

A desorganização do ensino superior não pode continuá-la no pé em que se acha.

E' necessário, pois, que a camara dê quanto antes a respeito uma solução definitiva.

—

Sobre a Revista Académica criada pela nova reitoria, e sr. ministro do império expediu o seguinte oficio ao sr. 1º secretario do senado:

Ministério dos negócios do império.—Rio de Janeiro em 25 de Julho de 1885.

Ilm. e exm. sr.—Em soluçao do oficio de 21 de corrente mes declaro a v. ex. a fim de que se diga de o fazer senstrar à camara dos srs. senadores, que não foi autorizada nenhuma despesa com a publicação da Revista de ciencias jurídicas e sociais, a que se referem os estatutos mandados observar pelo decreto n. 9360 de 17 de Janeiro findo.

Deus guarde a v. ex.—Florentino Maria de Vasconcelos.

—

Occurências policiais

DIA 25

A' estação central foi recolhido, por haver dado uma bofetada em uma mulher, o sacerdote Angelo Leite.

—Por ebria e turbulentos foi recolhido à estação de Santa Ifigênia, Joaquim Maciel Pinheiro.

—A estação do Brás foi recolhida, por ebria e turbulentos, Antônio Muniz Ramos.

DIA 26

A' estação central foi recolhido, por desobediente, Estevam José dos Santos; e Benedicto Maria da Conceição, por ebria.

—A estação de Santa Efigênia foi recolhido, por ebria e desordens, Manoel das Mercês.

—Na Consolação foi preso Manci Custano, que, em estado de ebrietate e estando armado de fuzil, tentou agredir Amaro Antonio dos Santos.

—No Brás foram presos, por ebria e turbulentos, Joaquim Lopes de Oliveira e Braz Alves da Costa.

—

Navalhada

Trazendo um golpe de navalha no pescoço, praticado pelo italiano João Pedro, no largo da Praia, devendo ser atendido a ferimento.

Em 25 de Julho de 1885.

Em 26 de Julho de 1885.

Em 27 de Julho de 1885.

Em 28 de Julho de 1885.

Em 29 de Julho de 1885.

Em 30 de Julho de 1885.

Em 31 de Julho de 1885.

Em 1 de Agosto de 1885.

Em 2 de Agosto de 1885.

Em 3 de Agosto de 1885.

Em 4 de Agosto de 1885.

Em 5 de Agosto de 1885.

Em 6 de Agosto de 1885.

Em 7 de Agosto de 1885.

Em 8 de Agosto de 1885.

Em 9 de Agosto de 1885.

Em 10 de Agosto de 1885.

Em 11 de Agosto de 1885.

Em 12 de Agosto de 1885.

Em 13 de Agosto de 1885.

Em 14 de Agosto de 1885.

Em 15 de Agosto de 1885.

Em 16 de Agosto de 1885.

Em 17 de Agosto de 1885.

Em 18 de Agosto de 1885.

Em 19 de Agosto de 1885.

Em 20 de Agosto de 1885.

Em 21 de Agosto de 1885.

Em 22 de Agosto de 1885.

Em 23 de Agosto de 1885.

Em 24 de Agosto de 1885.

Em 25 de Agosto de 1885.

Em 26 de Agosto de 1885.

Em 27 de Agosto de 1885.

Em 28 de Agosto de 1885.

Em 29 de Agosto de 1885.

Em 30 de Agosto de 1885.

Em 31 de Agosto de 1885.

Em 1 de Setembro de 1885.

Em 2 de Setembro de 1885.

Em 3 de Setembro de 1885.

Em 4 de Setembro de 1885.

Em 5 de Setembro de 1885.

Em 6 de Setembro de 1885.

Em 7 de Setembro de 1885.

Em 8 de Setembro de 1885.

Em 9 de Setembro de 1885.

Em 10 de Setembro de 1885.

Em 11 de Setembro de 1885.

Em 12 de Setembro de 1885.

Em 13 de Setembro de 1885.

Em 14 de Setembro de 1885.

Em 15 de Setembro de 1885.

que se organizarão; urge que seja feita a investigação do lugar onde se encontram tais terras, e só o governo poderá oferecer estas informações, indispensáveis para o desenvolvimento da iniciativa que propõe a produzir esses dias.

A África, Ásia Central, e Rio da Prata e Brasil, mais de que estes países, têm tão grandes extensões de terras boas, que seu valor torna-se nulo, pois proporciona insuficiente aos habitantes, de pais e falta de trabalho humano e social.

Leroy Beaulieu observa em seu livro «Repartição das Riquezas», que desde 1820 os Estados Unidos vendem terras ao preço de 15 francos por hectare ou 600 francos por 40 hectares, terra mais que suficiente para a atividade de uma família de imigrantes.

Este preço hoje ainda é mais baixo, por que o Ohio, o Illinois, o Texas formam povoados, vendendo todo o território destes lugares florentes, em lotes e por preço de 12 francos por hectare.

As terras precisam portanto de uma base para seu valor, porque o fato delas se durem de graca, não é motivo para atrair a imigração.

Leroy Beaulieu mesmo escreveu as seguintes palavras a página 57 do livro citado:

«Os governos europeus têm visto na necessidade de prevenir seus emigrantes o respeito de sorte miserável que os espera nas concessões de terras gratuitas que lhes oferece o Brasil e outros estados da América do Sul.»

Por tantos motivos, entendemos que se o trabalho social, sob uma de suas mais práticas manifestações, como a das estradas de ferro, é causa de aumento do valor das terras que são sortidas por elas, é justo que sejam tributadas tais terras, que reproduzirão logo em renda para o proprietário, o peso que delas se exige, para seu próprio bem.

E assim que a estrada de ferro do Minnesota, nos Estados Unidos, foi com que as terras marginalizadas, que não valiam mais de 80 francos o hectare, hoje custam 500 a 575, conforme o testemunho do próprio Leroy, um dos homens mais competentes sobre assuntos de colonização.

A propriedade territorial indivisa, enorme, sem tributo, é um dos abusos das leis modernas, e só coherde depois do desembolso da América.

Todos os autores de Economia política ou os que escrevem sobre assuntos de terras e colonização, são assentados em admirar-se de uma tal anomalia, só vista na América.

Realmente a propriedade colectiva sobreviveu através de todas as revoluções e é a base da organização de fortuna social.

Sabe-se que o sistema de legitimar, pela posse, o direito de propriedade, tem sido a causa dessa anomalia.

Bastiat e Adam Schmidt, consideraram e trabalharam, em vez da posse, como base de direito de propriedade, e esta teoria é mais sólida, presta-se a nobilitar o direito de propriedade, e por isso que entendemos que devem tributar as terras que não são cultivadas, se menos nas vizinhanças das estradas de ferro.

O filósofo Kant, citado por Leroy entendia que o direito de propriedade consistia em um contrato social tácito, e Laboulaye proclamou o seguinte princípio:

«O direito de propriedade não é natural, mas sim social.»

Demontreia a marcha deste direito, e o modo como tem sido encorajado, convém esclarecer a necessidade que há de restringir em nosso país a ação do governo, no direito que lhe assiste de tributar os factos da riqueza pública e particular.

O estudo que fizemos desse assunto nos habilita a considerar a teoria dos mestres como base para a conveniência do imposto.

E assim que as rendas das terras são classificadas por Ricardo o grande mestre, em 3 classes:

1º Superioridade de fertilidade natural de certas terras, relativamente a outras terras peores.

2º Inferioridade das rendas dos espécies novas consagrados a cultura interior, além de certos limites.

3º Privilégio de situação e a proximidade dos meios, ou das vias de comunicação.

Que nosso país precisa de entrar no regime seguido por todos os outros povos, iniciando já o imposto das terras, é fato que não pode ser seriamente contestado.

Convém portanto acabar com os impostos de exportação e adoptar outros novos.

O imposto sobre as rendas da cada individuo, é a base mais justa que só o Estado cobrar das suas concidências.

A Inglaterra lutou muito quando adoptou o imposto, que é o nome que tem o imposto de renda, mas é hoje o recurso de sua grandezza.

Leroy Beaulieu sugere a página 58 do livro citado, que a renda das terras era avaliada na Inglaterra em 1800 em 20 milhões esterlinas, em 1838 em 750 milhões, em 1857 em 1.200, em 1875 em 1.250 milhões.

## PARTE COMMERCIAL

### MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 27 de Julho de 1885.

#### CAFE'

Entraram a 22	5,612 sacas
Desde 1º de maio	90,901 >
Média diária	3,036 >
Entradas de 1º de Janeiro até	1.154,791 sacas
Saiidas desde 1º de maio	82,029 sacas
Para Europa	34,676 sacas
Estados-Unidos	
Total	116,705 sacas
Durante a semana proxima finda venderam-se sacas de 20,000 sacas.	
O mercado conservou-se calmo, e os preços pagos não sofreram alteração dos da semana anterior, sendo se verá pelas cotagens	
Cotagens por 10 kilos	
Superiore	42,200 a 43,300
Bons	40,000 a 41,100
Regulares	38,700 a 39,800
Ordinarios	36,000 a 34,400

### Telegramma da Associação Commercial para o Havre

Vendas da semana

Europa	14,500 sacas
Estados-Unidos	2,500 sacas
Embarques da semana	
Europa	5,120 sacas
Estados-Unidos	5,121 sacas
Existencia	169,000 sacas

### Notícias marítimas

#### Vapores esperados

Baltimore Bremen e escala—28  
etio Grandes, Portos do Sul—29  
Leipzig, Rio da Prata—29  
etio Negros, Rio de Janeiro—31  
etio Minhos, Southampton—31

#### Movimento do Porto

#### Entradas dia 26

Rio de Janeiro—Vapor nacional «Alice», espírito Domingos Souza Machado, carga varie generos.
Rio de Janeiro—Vapor nacional «Rio de Janeiro», capão Ferreira Franco, carga varie generos.
Rio de Janeiro—Vapor nacional «Aymoré», capão Antonio da Rosa, carga varie generos.
Porto 45 d.—Brigas portuguesas «Adelina», capão Paixão, carga varie generos a 36 Bermento & Gómez.

Or. M. Laveleye em seu livro «Agricultura Belga», diz que o preço medio da renda por hectare, foi de 1830 a 1880, na Bélgica, de 57 francos.

Laveleye avaleu em 1790 a renda territorial da França em 1200 milhões.

Leroy Beaulieu diz que em 1874 sua renda chegou a 2 milhares e 750 milhões.

Chegamos igual a pensar que temos dito, quanto basta, para fazer sentir a evolução do imposto, que faz com que as terras insultem ou abandonem, que apresentam o aspecto do deserto, as passam a transformar em riscações e verdes salteras, que enriquecem o indivíduo e a Nação.

Em cumprimento da ordem que recebi, criei-me a dever de apresentar as bases para um imposto pessoal, conforme a indicação que mandei à mesa, na penitúria reunião de nossa Sociedade de Imigração:

Art. 1º:

Ficam sujeitos ao imposto territorial todos os terrenos que não forem cultivados, nas margens das estradas de ferro, no Brasil.

Art. 2º:

As terras tributadas se dividem em duas zonas, uma urbana, outra agrícola, sendo limitada a zona urbana até a distância de 12 quilômetros das cidades.

Art. 3º:

O imposto será proporcional ao valor das terras, sendo o valor dado pelo proprietário, e os lançamentos feitos pelos coletores dos respectivos municípios.

Art. 4º:

Em cada uma centena de mil réis de valor da terra se cobrará, na zona urbana 200 réis, e na zona agrícola 100 réis.

Art. 5º:

Entende-se por terra tributada toda a terra que margear as estradas de ferro, tendo de fundo uma extensão de um quilômetro.

Art. 6º:

O produto do imposto será aplicado à imigração.

Art. 7º:

O governo expedirá regulamento para o presente projecto; revogatas as disposições em contrário.

Corte, 22 de Julho de 1885.

O socio director,  
Dr. Domingos Jaguaripe Filho.

### Requerimentos despachados pela presidência

25 DE JULHO

De Lushman Giovanni.—Indeferido.

De Bernardino de Almeida Prata.—A diretoria geral de obras públicas e tesouro para informação.

De João Gomes de Araújo.—Informe e tesouro.

De João José da Silva.—Idem.

Da Irmã da Natividade Machado.—Ao inspector geral da instrução pública para informar.

De José Joaquim do Carvalho Bastos.—Encosta da informação da diretoria de obras públicas, para deferir.

Cura da phthisica pulmonar

O ilustrado clínico o sr. dr. Maresa Arruda saiu de obter uma brillante cura da phthisica pulmonar por meio do leite da mangabeira, que elle aplica, há vinte annos, e sempre com feliz resultado.

Foi-nos enviada, hontem, a seguinte carta:

«Dente de poiso, ha quasi um anno, e tendo me tratado com os mais elegidos clínicos para a cura destas moléstias, nonha consegui obter melhores resultados, ate que fui considerado perdido por alguns médicos.

«Em Fevereiro desse anno, porém, recorri ao ilustrado especialista dr. Maresa Arruda, o qual lançando mão dos seus variados recursos para o meu curativo ate o dia 15 de Maio, occasião em que conseguindo obtê-la, que não era solidas as fortes hemoptyses, insistiu para que abishesse da capital e fuisse me tratar no interior da província exclusivamente com o uso de leite de mangabeira,

que tenha elle o prazer de vêr o S. José repleto de suspeitadores, é o nosso desejo.

O diretor da «Estudiantina» restabeleceu, pois os preços da casa tomou uma deliberação muito acertada.

Que tenha elle o prazer de vêr o S. José repleto de suspeitadores, é o nosso desejo.

O programa do concerto vai publicado em outra secção desta folha.

Cards—Baras norueguesas «Gns» capitão Anderson, carga carvão a S. Paulo Railway C.

Saída dia 26

8. Francisco e escala—Vapor nacional «Alice», carga varios generos.

Portos do Sul—Vapor nacional «Rio de Janeiro», carga varios generos.

Baltimore—Vapor inglês «James Watt», carga café.

### Mercado de cambio

Rio 26 de Julho.

Os Bancos mantiveram ainda hontem as taxas de 17/8 d. sobre Londres e 530 a 532 por franco sobre Paris.

As taxas em geral foram as seguintes:

Londres... 90 d/ 17 7/8 d.

Paris... 90 > 530 a 532 por fr.

Hamburgo... 90 > 658 e 657 por R/m.

Portugal... 3 > 301 & 301 %.

Italia... 3 > 535 e 538 por lira.

Nova York... 3 > 2840 por dollar.

As transações dia foram pequenas em papel bancário a 17/8 d. sobre Londres e a 530 a 532 por franco sobre Paris e em papel particular a 18 1/16 e 18 1/8 d. sobre Londres.

Repassou-se papel bancário a 18 d. sobre Londres.

### MERCADO DO RIO

27 de Julho de 1885.

#### CAFE'

Entradas 19,000 sacas

Vendas 32,500 sacas.

Mercado firme.

O mercado firme.

Entrada e vapor inglês «Minho» procedente da Europa.

### MERCADO DE S. PAULO

#### GENERALISMO

#### PREÇOS

#### UNIDADES

GENERALISMO	PREÇOS	UNIDADES

<tbl\_r cells="3" ix="1

# ROUPA BRANCA

CASA IMPORTADORA

## AVISOS

**Advocacia**  
O dr. Carlos Villalba trabalha no escriptorio do dr. A. Brasiliense, travessa da Sé, n.º 17 (sobrado) onde pode ser procurado para os serviços de sua profissão, das 10 as 3 horas. Residencia rua de S. João, 61.

**Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados:** — escriptorio rua de S. Bento n.º 45.

**Capitão Francisco de Paula Xavier de Toledo** mudou-se do pateo da Sé para a travessa da Sé n.º 4.

**Médico.** — O dr. Marcos Arruda, especialista das molestias do peito e coração, mudou seu consultorio para a rua do Palacio, antiga das Casinhas n.º 10. Consultas das 12 às 2 horas. Chamados pelo telephone n.º 116.

## MÉDICO

Dr. Eulálio. — Dá consultas à travessa do Colégio do meio dia às 2 horas. Chamados à sua residência—largo do Aroucho n.º 17. A ou pharacalia Popular—Rua da Imperatriz n.º 4.

**Médico homeóopata.** — Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 horas da manhã, chamados à qualquer hora, na Drogaria Central Homoeopathica, largo do S. Bento n.º 86.

**Advogado.** — O dr. Cândido Monteiro da Cunha Bueno tem o seu escriptorio de advocacia na travessa da Sé, 6.

**Os advogados.** — Drs. Alberto Bezzamat e Alfredo Rocha, Rua do Rosário, 42. Rio de Janeiro.

**Ypiranga.** — Corte, Nitheroy, Província, Maceió, Pará, Paraná, Pernambuco—Loterias à venda em porção, para negócios, na casa—Dolivacs Nunes. 30-1

**O advogado João de Sá e Albuquerque,** escriptorio travessa da Sé n.º 26, onde será encontrado das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

**Advogado.** — O dr. Pamphilho Manoel Freire de Carvalho advoga com os ars. conselheiros Duarte de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> instância, à rua de S. Bento n.º 45.

Atende a chamados para qualquer ponto da província.

**BIXAS HAMBURGUEZAS** recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quitanda n.º 1.

**Dr. Lopes dos Anjos Junior—advogado.** — Escriptorio—rua Direita, 19, sobrado. Incumbe-se também de causas fírias da capital e especialmente no fórum de Santos.

## QUALQUER

### Dor de dente

cessa imediatamente com o uso da muito procurada e conhecida

## Algontina

Molha-se n'ella uma bolinha de algodão e aplica-se no dente ou esfrega-se as gengivas.

VENDE-SE UNICAMENTE

NA

Pharmacaria de Ypiranga

DE

G. Th. Hoffmann 60-30

42 — Rua Direita — 42

Em S. Paulo

Preço : — Um vidro 10000  
A duzia 95000

## Unguento importante de mil homens

Para curativo das feridas, erysipelas, impingens e enemades de pele.

Dito é—Para tudo—para toda a qualidade de feridas, queimaduras, dôres e as molestias da pele.

Dito é—Quiné—para feridas envenenadas e inchadas.

Dito é—Síp Santo—para a cura de feridas, dôres e molestias de pele. Este fax cura admirável nas molestias como: feridas, queimaduras e gelos.

Logo que os dentes sentem alívio.

Este unguento quando se quer deve-se, com creme de caldo, ir raspando e depois só seco e moer que fica bem mole para se aplicar nos mordidos, com ponha de galinha.

Todos que tem estado com estas doenças e tem usado destes remedios tem sarado; e sr. José Antônio Coelho poderá informar porque pessoas de sua casa e tem saude.

Também sobreiro, vidrinhos de tintura (mão dos mecos) que para melhor fazer a cura devem melhor os lugares offendidos com elas e quando for secando pôr em cima o unguento uma vez por dia e usar de dezois das mecos em 3 colheres de sopa de pingos de 3 em 3 horas.

Presentemente serão preparadas garrafas, e mais garrafas contendo tinturas para várias molestias e achar-se-lhe-á venda na drogaria do sr. José Cândido Martins & Cia. rua de S. Bento n.º 38. a. e. t. 10-8

## A' praça

O abaixo assinado faz sciente que nesta data transferiu aos ars. J. Garcia & C. o seu estabelecimento de calcado denominado A' Bota Meliés, ficando a seu cargo o activo e passivo do referido estabelecimento.

S. Paulo, 22 de Julho de 1885.

José Dias da Cruz Junior.

—2



COMPANHIA NACIONAL

## Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR

## RIO GRANDE

Commandante o capitão-tenente H. Fausto Belham

Esperado dos portos do Sul sahirá no dia 29 do corrente, ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

## RIO NEGRO

Comandante Antonio Affonso da Costa

Sahirá no dia 31 do corrente às 3 horas da tarde para

Cananéia, Iguape, Paranaíba, Antonina, São Francisco, Itajahy, Desterro, Rio Grande, Pelotas, Porto-Alegre e Montevideó

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

## RIO PARANA

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim

Sahirá no dia 4 de Agosto ao meio-dia, para

Paranaguá, Antonina, Santa Catharina, Rio-Grande, Pelotas, Porto Alegre, e Montevideó

Recebe carga passageiros

Trata-se com o agente

João Antônio Pereira dos Santos

Rua Xavier da Silveira n.º 33 e 34

SANTOS

NOTA.—Recebe-se os conhecimentos até a véspera da saída do paquete,



Norddeutscher Lloyd de Bremen

Saída de Santos para

Rio de Janeiro Vigo Antwerpia e Hamburgo com escala pelo

Rio de Janeiro e Bahia O VAPOR ALLEMÃO

## LEIPZIG

esperado no dia 29 do corrente, sahirá depois da indispensável demora para

Lisboa, Antwerpia, Bremen e Hamburgo com escalas pelo

Rio de Janeiro e Bahia O VAPOR ALLEMÃO

## BALTIMORE

esperado no fim deste mês, sahirá no dia 10 de Agosto.

Estes vapores conduzem médico e criada a bordo e tem magnificas accommodações para passageiros de primeira e terceira classe.

Para fretes, passagens e mais informações trata-se com os agentes

Zerrenner, Bülow & C.

Rua de José Ricardo n.º 2

S. PAULO

Rua Direita n.º 40

para mesa e

para toilette

AU PHÉNIX

RUA DA IMPERATRIZ

Esquina da rua da Boa-Vista

EXCELENTE  
NOME  
BRANDO LAS LAMAS  
**CHOCOLAT MENIER**  
de PARIS  
PREMIER-SE CONTRA  
à FALSIFICATIONS

**PELLETIERINA**  
de TANRET  
Laureado pelo Instituto de França  
Fornecedor da Marinha Francesa e dos Hospitais de Paris  
O remedio mais certo e mais fácil de tomar  
PARA COMBATER O  
**VERME SOLITARIO**  
Godo desse é acompanhado de uma instrução detalhada.  
PARIS, PH. TANRET, 64, RUA BASSE-DU-BONNET  
Depositários em S. Paulo: JOÃO CANDIDO MARTINS & C.

## EPILEPSIA

## HYSERIA

## CONVULSÕES

## MOLESTIAS

## NERVOSAS

Preço em S. Paulo: BARRELL & TOLEDO; João Cândido MARTINS & C., e nas principais Pharmacias.



Cura quasi sempre!  
Allivio sempre!

PO MEIO DA

SOLUÇÃO ANTINERVOSA

de Laroyenne

VENDA EM GROSSO

PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS

PHARMACIA DUREL

**COGNACKIN**  
Delicioso Licor tendo por base  
Cognac Velho

A. ARDURA  
Inventor e Unico Fabricante em BLAYE, perto de Cognac (FRANÇA)

Fortificante, Aperitivo, Antifibril, Digestive.

DESTINADO À ALCANÇAR GRANDE NOMEADA

É recomendado às SENHORAS, de CREANCAS e aos VELHOS.

Preço em S. Paulo: BARRELL & TOLEDO; João Cândido MARTINS & C., e nas principais Pharmacias.

**Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia**  
são felizmente combatidas com o emprego regular  
do **FERRO BRAVAIS**  
Este torna a dar ao sangue empobrecido o coloração  
perdida com a molecia.

Depósitos em todas as principais Pharmacias.

**VINHO DE GILBERT SEGUIN**

FEBRIFUGO FORTIFICANTE aprovado pela Academia de Medicina de Paris

Sezenta annos de Experiencia

é de bom exito tem demonstrado a eficacia incontestavel desse VINHO, quer como anti-sépticos para cortar as feridas e curar o seu reaparecimento, quer como fortificante nas convalescências, Debilitades e nevrastenia, Falta de Encrantrão, Inappetencia, Digestões difíceis, Enfarronamento, etc.

Este VINHO que contém mais principais actives do que os prepaados similares, rende por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida eficacia do medicamento.

Pharmacia G. SEGUIN, 378, Rue Saint-Honoré, PARIS

Depositários em S. Paulo: JOÃO CANDIDO MARTINS & C.

**L. T. PIVER em PARIS**  
IMPORTADOR DO  
Novo **OLEO Extra-Fino**  
AC  
**CORYLOPSIS DO JAPÃO**  
Untuoso e Tonico.  
Dá aos Cabellos um brillo admiravel e os regenera.

Depósitos nas principais Perfumarias, Pharmacias e Cabellareiros da América.

## AO COSMOPOLITANO

Flanelas trançadas pura lã, metro 1\$500.

Flanelas brancas, metro 1\$500.

Baeta vermelha e azul, metro 1\$600.

Cretones para lençóis, metro 1\$000, 1\$500 e 1\$600.

Camisas de flanela de cõr, uma 75\$00.

Camisas de flanela branca, uma 45\$00.

Toalhas felipudas grandes, dúzia 16\$00.

Toalhas felipudas para banho, a 36\$00, 45\$00 e 6\$000.

Toalhas de linho grandes, a 6\$500.

Ceroulas de flanela, a 7\$000.

Colchas brancas e de cores de todos os preços.

Para